



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE II

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 22 DE MARÇO DE 2006

ANO XXXI

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PMDB

ELIO RUSCH

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK

5º Secretário - PMRB

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PTB.....	Carlos Simões
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Ademar Traiano
PMDB.....	Antonio Anibelli
PT	Ângelo Vanhoni
PDT	Luiz Carlos Martins
PPS.....	Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PMRB.....	Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB.....	Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cesar Seleme - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 02: Cida Borghetti - Duílio Genari; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PMRB** - 01: Pastor Edson Praczyk

SOLENE II**SUMÁRIO**

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02
Autor da Proposição:	
Dep. Geraldo Cartário	03
Realização da Homenagem.....	04
Homenageado:	
Sr. Rafael Iatauro	04
Encerramento da Sessão.....	07

SESSÃO SOLENE II

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DO
ESTADO DO PARANÁ AO
CONSELHEIRO RAFAEL IATAURO
REALIZADA EM
22 DE MARÇO DE 2006

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pelos Srs. Deputados Nereu Moura e Cleiton Kielse.

Presenças:

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos

Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiástica do do corpo consular.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene de outorga do título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Conselheiro Rafael Iatauro.

Composição da Mesa:

Tenho a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná, representando nesse ato o Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Conselheiro Rafael Iatauro, nosso homenageado; Exmo. Sr. Fábio Camargo, Representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Conselheiro Heinz Georg Herwig, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Exmo. Sr. Deputado Nereu Moura, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Cleiton Kielse, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser cantado por Mara Souza, acompanhada por Luiz Felipe Schmidt.

(É executado o Hino Nacional brasileiro)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em convidar o Exmo. Sr. Geraldo Cartário, autor da proposição aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar o nosso homenageado, Conselheiro Rafael Iatauro, em nome do Poder Legislativo paranaense.

Autor da Proposição:**Deputado Geraldo Cartário**

O SR. GERALDO CARTÁRIO

(Lê):

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná, representando nesse ato o Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Conselheiro Rafael Iatauro, nosso homenageado; Exmo. Sr. Fábio Camargo, Representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Conselheiro Heinz Georg Herwig, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Exmo. Sr. Deputado Nereu Moura, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Cleiton Kielse, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, autoridades presentes, senhoras e senhores. Estamos reunidos nesta Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, para prestarmos uma homenagem a um homem que por sua conduta de vida, por sua dedicação à causa pública e pelo exemplo que passa aos mais jovens, fez por merecer a honraria que o Estado lhe presta nesta tarde.

Ao propor a concessão do título de Cidadão Honorário para o Sr. Rafael Iatauro, procurei atender a uma reivindicação do nosso sempre Deputado e Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, o saudoso Anibal Khury. E, ao citar o nome de Anibal Khury, aproveito para homenagear a Sra. Niva Khury, nossa respeitável e sempre querida Dama de Honra da Política do Estado do Paraná.

Dr. Rafael Iatauro, nobre Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, reúne em si toda uma história de trabalho, honestidade, eficiência e é dono de uma extraordinária visão de futuro.

Carlyne, no seu livro *Os Heróis e o Culto dos Heróis*, escreveu: *Nenhum grande homem vive em vão. A história do mundo não é senão a biografia dos grandes homens.*

Para falarmos do grande homem que é Rafael Iatauro é preciso contar um pouco da sua história, é conhecer um pouco da sua biografia. Dr. Iatauro reúne em torno de si uma família maravilhosa. Teve com dona Magali Cléa de Medeiros Iatauro, três filhas: Grácia Maria, Caroline e Giovana, sendo elas casadas; têm três netos: Rafaella, Rodrigo e Nícolas.

Natural de São Simão-SP, Dr. Rafael Iatauro atua nas atividades profissionais mais diversas, além de Conselheiro do Tribunal de Contas do Paraná.

Dr. Rafael Iatauro possui uma Folha de Trabalho de causar inveja a qualquer homem público: é auditor do

Tribunal de Contas, é Bacharel em Direito, Bacharel em Ciências Econômicas, Bacharel em Comunicação, Professor Universitário, Escrivão da Fazenda Pública e jornalista. Foi relações públicas da Fundação Paranaense de Assistência ao Trabalhador Rural, do Governo do Estado do Paraná, em 1959 a 1961.

Foi relações públicas da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, no período de 1961/1962. Coordenador Geral do Plano "Alimentos Para o Brasil", adotado pelo Governo do Paraná, visando suprir regiões carentes de produtos alimentícios, em 1963. Escrivão da Vara Cível e Anexos da Comarca de Araucária-PR, nomeado por habilitação em concurso público, em 1963. De 1963 a 1966, foi Escrivão da 3ª Vara Feitos da Fazenda Pública do Estado (atual 17ª Vara Cível), em Curitiba, por remoção decorrente do Conselho Superior da Magistratura.

Como auditor foi Juiz Substituto do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, nomeado por Decreto Governamental de 13 de agosto de 1966. Ministro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, cargo vitalício, nomeado pelo Decreto Governamental de 18 de dezembro de 1966, onde, ainda hoje, é Conselheiro.

Foi Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná em 1973, reeleito para o exercício de 74, novamente Presidente em 1992, sendo reeleito em 1993. Vice-Presidente e Corregedor Geral do Tribunal de Contas do Estado do Paraná por diversas vezes.

Como membro, participou de vários congressos de Tribunais de Contas do Brasil. Foi Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Economia - 6ª Região/PR, nomeado para o período de 1974/75, por Decreto do Presidente da República, através da Resolução nº 829/74, do Conselho Federal de Economia. Conselheiro da Associação Brasileira dos Municípios de 1995 a 1997.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, autoridades presentes, senhoras e senhores:

Nosso homenageado nasceu no Estado de São Paulo, porém, veio muito cedo para o Paraná e não sei bem (se adotou o Paraná como seu Estado, ou, se o Paraná o adotou como filho), mas, viveu aqui uma vida intensa de trabalho e de muita luta.

O despertamento para vida pública do Dr. Rafael Iatauro começou muito cedo, quando sua vida começava a florir. Ainda como estudante, foi Presidente do Centro Estudantil do Colégio Estadual do Paraná. Duas vezes Vice-Presidente da União Paranaense dos Estudantes Secundários - UPES, da qual foi Presidente interino. Foi membro da Diretoria da União Brasileira dos Estudantes Secundários - UBES.

Presidente do Diretório Municipal de Curitiba; Vice-Presidente do Diretório Regional do Paraná e membro do Diretório Nacional do extinto Partido Trabalhista Nacional-PTN. Como jornalista possui várias publicações sobre economia, direito e finanças em jornais e revistas locais. Ex-editor e ex-comentarista de jornal, rádio e televisão, tendo exercido a profissão de jornalista de 1955 a 1969.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados. Dr. Rafael Iatauro recebeu títulos de Cidadão Honorário de Curitiba, Cascavel, Cornélio Procópio, Piraí do Sul, Jacarezinho e Umuarama, e, hoje, por proposição nossa, por sanção do Sr. Governador do Estado do Paraná, através da Lei nº 11.943, de 10 de dezembro de 1997, hoje, recebe o título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná. Sabemos nós, que o termo “cidadão” assume um sentido social e político e indica que o membro da comunidade em que vive está sujeito aos deveres por ela impostos e gozando dos direitos por ela atribuídos.

No sentido forte do termo, entretanto, conota a idéia de uma participação consciente e voluntária na plenitude dos deveres e dos direitos cívicos.

A Folha de Serviços aqui apresentada pelo nosso homenageado já demonstrou que os seus deveres de cidadão paranaense estão cumpridos e o seu perfil de homem público mostra que ainda tem muito a oferecer para o povo do Paraná.

Por isso, Dr. Rafael Iatauro, esta homenagem é uma questão de justiça, é a recompensa que este Parlamento oferece pelos seus longos anos de serviços prestados à sociedade paranaense, e os Poderes da nossa instituição corroboram ao assinar o Diploma de Cidadão Honorário do Paraná a V. Exa.

A partir deste dia, o que era condicional passa a ser concreto, oficial e aquele que se destacou passa a ser nosso irmão... irmão do Paraná... irmão dos paranaenses.

É plenamente cidadão do Paraná aquele que cumpre seus deveres para com o Estado, natural ou adotivamente, e, que sabe respeitar os direitos que o Estado lhe confere.

Nós o abraçamos, agora e sempre, Rafael Iatauro; irmão paranaense.

Muito obrigado.

(Apresentação musical: “Amigo”)

Realização da Homenagem:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Solicito ao nobre Deputado Nereu Moura, 1º Secretário, para que proceda à leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Sr. Rafael Iatauro.

Antes de concedermos a palavra ao mais novo cidadão honorário do Paraná, Sr. Rafael Iatauro, quero registrar a presença, a pedido do Deputado Nelson Justus, do Prefeito de Guaratuba, Miguel Jabur - Presidente da Câmara Municipal; Vereador Antônio Emílio Caldeira Júnior; Vereador Samir Carvalho Maciel e José Carlos Gonçalves.

Com a palavra, Dr. Rafael Iatauro, o nosso homenageado.

Homenageado:

Sr. Rafael Iatauro

O SR. RAFAEL IATAURO

Duas justificativas iniciais ou duas explicações: Toda vez que falo com este estilo de microfone, fico muito feliz, porque fico muito parecido com Roberto Carlos. É verdade que a cara não ajuda. A minha não, a dele que não ajuda.

Outra coisa, Presidente Hermas Brandão, meu prezadíssimo e queridíssimo amigo. Como uma solenidade como essa exige um discurso escrito, a minha parte escrita eu peguei agora na Mesa. Vou fazer a parte escrita do meu discurso, porque acho muito mais válido numa ocasião tão importante para a minha vida como essa, falarmos o que o coração mandar e o escrito nem sempre é aquilo que você quer dizer e geralmente é o escrito de outro que escreveu aquilo que você gostaria de dizer. Falando mais de improviso, o coração fala mais alto. Mas, a parte escrita cumpro no protocolo.

Cumprimento o Presidente do Poder Legislativo, Deputado Hermas Brandão, amigo que conheci através do meu pai, irmão e saudoso Anibal Khury, que a amizade ficou exatamente por isso. Meu prezadíssimo Presidente do Poder Judiciário, agora posso dizer que somos colegas, porque o senhor também recebeu há poucos dias atrás o título de cidadão honorário do Paraná. Sempre quis ser Desembargador e não consegui, pelo menos sou colega do Presidente do Poder Judiciário. Meu Vice-Governador Orlando Pessuti, que em 1973 vivia no meu gabinete e eu já era Presidente do Tribunal de Contas, vivia lá como Presidente da Casa do Estudante chorando, pedindo Certidão Negativa para arrumar uma verbinha no Estado. Nunca neguei essa Certidão.

Deputado Kielse, Deputado Nereu Moura - meu Presidente Heinz Herwig - prezadíssimo amigo, mais que amigo, irmão - Vereador Fábio Camargo, da família. Meu prezadíssimo Presidente, Procurador-Geral do Ministério Público, Dr. Milton Riquelme de Macedo. Alguns que eu me lembro. Dr. Rafael Cacieteri, Dr. Delazari, meu sogro Cleiton Coutinho de Camargo, quase Deputado no passado. Poderia estar aqui nesta tribuna, mas está prestando a sua inteligência, a sua cultura a serviço da justiça do Paraná.

Meus prezados Deputados, grandes amigos, saudando Deputado Dobrandino da Silva - Líder do Governo, saúdo também o Deputado Neivo Beraldin, o Califa, Marcos Isfer, Duílio Genari, Jocelito Canto, Natálio Stica, nosso Vice-Presidente da Assembléia, Geraldo Cartário, esse é figurinha conhecida no tempo em que era Vereador em Mandirituba, depois Prefeito e meu amigo, tanto que me honrou com essa homenagem de hoje, Silvestre e tantos outros. Conselheiros do Tribunal de Contas que aqui estão, Dr. Henrique, Procurador Geral do

Tribunal; Dr. Gabriel, enfim, a Deputada Cida Borghetti. Aquele que eu esqueci, por favor, perdoe-me!

Minhas senhoras e meus senhores, Dona Niva, minhas filhas Giovana e Grácia Maria e minha noiva e futura esposa Tatiana Cruz. Gostaria de contar um pouquinho da minha vida, como vim parar no Paraná.

Vim para cá, na primeira vez, em 1943 e fiz aqui três anos de escola isolada. No Ahú. E a minha professora foi a Dona Olinda, uma pessoa muito conhecida. Ela é mãe do Dr. Olímpio de Sá Sotto Maior.

Depois voltamos para o interior de São Paulo e retornei, via Mafra-Santa Catarina, para Curitiba, onde fiz o ginásio, científico no Colégio Estadual. Tive uma razoável participação na política estudantil mais secundária do que universitária. Na universitária não tinha mais tempo, porque tinha que trabalhar para me sustentar. Acabei me formando advogado na PUC, e mais tarde administrador de empresa e economia também.

Fiz muitos amigos. Pouquíssimos desafetos, graças a Deus! Sempre procurei, na minha vida, unidade, jamais unanimidade.

Hoje sou cidadão honorário do Paraná. Quero dizer aos paranaenses que aqui nasceram, que sou muito mais paranaense a partir de hoje do que eles, porque fui escolhido pelos representantes do povo do Paraná. E aqueles que aqui nasceram não tiveram escolha. Foi escolha de seus pais. E a minha responsabilidade como homem público há mais de 47 anos, só no Tribunal de Contas 39 anos e sete meses. Não deixa de ser uma existência. Em toda essa minha vida pública procurei ser uma pessoa coerente, disponível. Os que estão aqui, os que me conhecem, principalmente os funcionários do Tribunal de Contas sabem que nunca a porta do meu gabinete foi fechada. Nem quando fui Presidente. Tive a honra de presidir o Tribunal de Contas por seis vezes. Sempre achei que nós, homens públicos, nada mais somos que servidores públicos. Não é Bibinho? Bibinho é meu amigo de nascença. É o irmão que escolhi ao longo da minha vida.

Sempre procurei a coerência. Sempre procurei ter na minha cabeça que sou pago também pelo porteiro do Tribunal de Contas. Se exercitássemos isso diariamente, toda vez que entrássemos em nosso recanto de trabalho, cumprimentaríamos o porteiro, o nosso motorista dizendo: bom dia, patrão! Porque é parte do salário dele que vem para pagar o nosso salário. Somos todos, no fundo, servidores públicos pagos pela população.

E quem é servidor público tem que estar disponível 24 horas para atender à população. Por isso, nunca olhei a cor do Prefeito, a raça do Prefeito, a religião do Prefeito, o Partido do Prefeito ou do Deputado. Sempre procurei atender a todos dentro daquilo que me era limitado pela lei.

Sempre sincero. Quando não podia ajudar, não enganava. Quando podia, sempre ajudava.

Por isso, tenho a honra de ser recebido em quase todos os municípios do Paraná com muito carinho. Voto, apoio, é outra coisa. Estou falando de recebimento de

amizade. Sempre fui e tenho certeza que sempre serei bem recebido, por ter esta minha conduta.

Neste momento difícil do país, é uma honra falar desta tribuna. Oxalá eu pudesse ter tido a felicidade de aqui ter passado. Quem sabe um dia!

Acho uma honra ser Deputado. Você representa o povo, uma parcela do povo. E, ao mesmo tempo, a esperança de toda uma população.

Você tem a oportunidade de fazer alguma coisa pelo povo, principalmente pelo povo que mais precisa.

Acho uma honra muito grande! Vocês, Deputados, são abençoados por Deus, por ter essa chance de ocupar este recinto, que é sagrado, no meu modo de ver, que reverencio, que respeito. E que digo até com carinho, invejo não ter passado por esta tribuna como representante do povo.

É um orgulho muito grande receber o título de cidadão honorário do Paraná. Direi aos senhores e senhoras por quê penso assim, principalmente neste momento. Onde temos graves problemas na República. Onde temos desencontros de comportamentos, os mais indesejáveis possíveis.

É uma hora triste para mim e alegre ao mesmo tempo. Parece ser um paradoxo.

Explico: uma hora triste, porque o Brasil vive numa das fases mais negras da sua história em matéria de lidar com o dinheiro público. Mas vive, em compensação, uma hora gloriosa, porque só sabemos de tudo isso que está acontecendo, porque estamos respirando com nossos pulmões, a todo vapor, uma verdadeira democracia. Se não vivêssemos um regime democrático, não saberíamos o que está se passando neste país.

Saibam os senhores que só soubemos das atrocidades no Chile depois que derrubaram o Pinochet. Só soubemos das atrocidades na Nicarágua, depois que derrubaram Somoza. Só estamos sabendo algumas coisas que aconteceram durante a ditadura militar, porque hoje vivemos num regime democrático.

E só vamos saber o que realmente se passa em Cuba, o dia em que Deus levar Fidel Castro. É uma hora triste de um lado e alegre de outro, porque vivemos democracia. Democracia é luz e não escuridão.

Democracia é a certeza que o povo tem, não só de escolher o melhor, mas de poder tirar o pior que colocou lá. De acompanhar os passos que ele elegeu. Isso se chama legitimidade. A população acompanhando se o Governador, se o Presidente, se o Deputado, se o Vereador, se o Prefeito estão cumprindo aquilo que prometeram na campanha. Isso significa legitimidade, acompanhamento das ações daqueles que eles elegeram. É uma hora triste, mas me sinto feliz porque vivemos um regime democrático. E mais que isso, sinto uma honra, porque com todos esses problemas que temos no país, ser cidadão honorário do Paraná é altamente significativo para mim. Porque vemos grandes problemas em vários estados do país e não vemos, não vimos e não estamos vendo nenhum problema de corrupção cercado a

Assembléia Legislativa do Paraná. Vemos grandes problemas no Judiciário Nacional, com Presidentes dos mais altos tribunais decidindo politicamente, decidindo porque não vão mais continuar, porque querem fazer política, mas não vemos nenhum deslize no Tribunal de Justiça, no Poder Judiciário do Paraná. E esses deslizes existem em vários Tribunais de Justiça do país. Não vi, e os senhores e senhoras também não viram, nenhuma notícia maculando o trabalho da Justiça paranaense. E isso é a maior garantia da nossa democracia.

Temos no Poder Executivo, um cidadão que para mim, não estou dizendo hoje, porque tive a honra de convidar e aceitar o convite de trabalhar com ele, sempre disse em todas as minhas posses, pode ter um cidadão tão honesto neste país como Roberto Requião, mas nenhum mais honesto que ele.

Aqui, sim, dá para dizer: ninguém rouba e não deixa roubar. Isto é uma herança que o Governador recebeu do pai dele, de quem eu fui um grande amigo. Dr. Wallace Tadeu de Mello e Silva, um dos homens mais corretos que passaram pelo Paraná em toda a sua história. E essa herança o Roberto recebeu dele, e uma herança que você recebe de seu pai, você não tem o direito de desonrar, você tem que cada vez mais exaltá-la.

Por isso, é uma honra ser cidadão honorário de um Estado que tem uma Assembléia Legislativa como essa, que tem um Poder Judiciário como o mencionado e que tem um Governador do Estado, que realmente, repito, não rouba e não deixa roubar. E se descobrir que roubaram, vai para a cadeia. Porque não adianta só não deixar roubar e ter problemas.

Corrupção - tenho dito sempre - é difícil de acabar. Mas só vamos conseguir diminuir o índice de corrupção neste país, o dia em que a população tomar consciência de que isso é um cancro na sociedade. Um câncer na sociedade, um mal na sociedade. Enquanto não tivermos a efetivação do que determina a lei fiscal, o controle social instaurado neste país, não adianta, Dr. Milton Riquelme de Macedo, não adianta Presidente Heinz, a luta incansável do Ministério Público e dos Tribunais de Contas, se o povo não tiver participação, não vamos conseguir diminuir o índice da corrupção neste país. E por quê? Porque somos um povo predominantemente cristão, de origem latina, conseqüentemente sentimentalista, às vezes até sentimentalóides, de memória fraca, nos esquecemos das coisas que acontecem, especialmente das coisas ruins.

Veja bem! Estávamos exaltando o Roberto Jefferson e alguns dias depois ele foi cassado. Estávamos com pena dele. Um tremendo de um pilantra. Um cidadão que prestou um serviço ao país, mas prestou porque tiraram a mamadeira da boca dele. Porque se ele estivesse mamando ainda, não teria denunciado ninguém. Em seguida, prenderam uma das maiores autoridades, foi Governador, foi Prefeito, neste país, o único mérito que ele teve, introduziu o nepotismo na cadeia, levou o filho junto.

Dias depois, estávamos morrendo de pena porque o cidadão estava doente. Mas nos esquecíamos naquele instante, todos nós, que ao lado da cela dele, que já era privilegiada, tinha e tem uma senhora em estado terminal de câncer, com 68 anos. E as pessoas dizem, os mais antigos, que a pessoa na hora da morte não mente, afirmando até hoje que não deve aquilo da qual é acusada de culpa.

O cidadão, o ex-Governador, ficamos com pena, coitadinho, para que fazer isso com ele. Quer dizer, a nossa memória é fraca, nós da sociedade. Somos sentimentalistas. O dia que o povo atentar para isso, passar a ser um participante da fiscalização do dinheiro que é dele, aí sim, o Ministério Público, o Tribunal de Contas, o Poder Legislativo, que é o verdadeiro fiscal do dinheiro público, o Tribunal de Contas atua em seu nome, é o que diz a Constituição e atua com muita honra e com muita satisfação. Só nesse dia, quando a população participar, é que poderemos, de fato, diminuir o índice de corrupção neste país.

Acabar, me parece que seria um sonho. Gostaria de agradecer de forma bastante formal, carinhosa e do fundo do coração a você, Geraldo Cartário, um velho lutador, você para mim representa o verdadeiro representante das camadas mais sofridas do Estado, até pela sua origem, de onde você veio, com tantos outros.

Fico muito feliz que o título tenha sido proposta sua, porque você é amigo do tempo da rádio Panorama. Antes da rádio, como Vereador em Mandirituba, depois foi Prefeito, etc. Muito obrigado, Geraldo, você não sabe a alegria, a honra e a satisfação que estou sentindo neste momento.

Sou um sujeito bem controlado, não me deixo levar por emoções. Se tivesse deixado, ontem, teria morrido com uma homenagem que recebi organizada pelo Presidente do Tribunal de Contas, de todos os funcionários, Conselheiros, Auditores, Procuradores, mas consigo me equilibrar, as emoções me arrebatam no dia seguinte, é quase uma onda, elas arrebatam bem no fim. Mas estou muito feliz, que Deus continue te abençoando, e abençoando todos os Deputados para que vocês sempre sejam felizes e possam fazer outros paranaenses, como eu, serem felizes.

Termino lembrando uma citação do Barão de Itararé, o grande jornalista Toreli, da década de 30, era um jornalista, como todos sabem, do Estado de São Paulo, que tinha a alcunha de Barão de Itararé pelas tiradas espirituosas e políticas que tinha. Mas, antes de terminar, gostaria de contar um fato. Olhei para o David e me lembrei que disse: não esqueça daquela história do cavalo. Que é uma coisa que temos que nos lembrar, nós homens públicos, porque temos essa obrigação muito grande agora de restaurar a imagem do homem público, porque não participamos dessa coisa que está acontecendo, o Paraná não participou. Honestamente, é só olhar o noticiário, não participamos disso. E muito mais, não com-

pactuamos com isso. Mas, as piadas que surgem são sempre denegrindo a imagem do homem público.

Então, consta que um Deputado Federal resolveu comprar um cavalo. Comprou um cavalo, pagou quinhentos reais por ele. E disse: daqui há uns dez dias vem o carroto buscar o cavalo. Quando o carroto foi buscar o cavalo, o dono do carroto ligou para o Deputado no celular e disse: - olha, Deputado, o cavalo do homem morreu. Não tem problema, pegue os 'quinhentão' de volta". Mas, ele disse que com essa crise aí, só banco ganha dinheiro no país, e a fila do INSS é muito grande. A mulher ficou doente, não tinha médico, teve que pegar um médico particular. Já viu. Lá se foram os seus quinhentos reais. O Deputado, num ano eleitoral, não queria encrenca. Pegou o seu carro, foi até lá e disse: - não tem problema. Põe o cavalo morto no caminhão. Vou fazer uma rifa e vou livrar o meu prejuízo. Mas, Deputado, o problema é meu. O cavalo é morto, mas é meu. Eu vou rifar.

Passaram-se uns dez ou quinze dias, o vendedor do cavalo e o Deputado se reencontraram. E o vendedor curioso perguntou ao Deputado como tinha sido. E o Deputado falou que tinha rifado, vendeu cem bilhetes a quinhentos reais cada um. Só no primeiro bilhete tinha tirado o prejuízo. E o vendedor disse: - Deputado, ninguém reclamou? O Deputado disse: - só o que ganhou, aí eu devolvi os quinhentos reais a ele.

São piadas que fazem, e que nós, homens públicos, temos a responsabilidade de tornar a levantar a imagem daqueles, como nós, responsáveis.

Termino fazendo uma citação do Barão de Itararé:

"Ao terminar uma conferência, o amigo do Barão de Itararé perguntou: - Barão, como é que eu me saí? Ele disse assim: - Meu bom amigo, você disse coisas novas e

coisas importantes. Só que as novas não eram importantes e as importantes não eram novas."

Muito obrigado!

(Aplausos)

(Apresentação musical "Se todos fossem iguais a você")

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares, representantes do corpo consular, dos Srs. e Sras. Prefeitas, Vereadores, da Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, da cantora Mara Souza, do tecladista Luiz Felipe Schmidt, bem como dos demais presentes, que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido os presentes para, após esta Sessão Solene, se dirigirem ao salão social desta Casa de Leis, para os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, após o quê, declaro encerrada a presente Sessão Solene.

Levanta-se a Sessão.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX